

GILES, Thomas Ransom. **Curso de Iniciação à filosofia: Ramos fundamentais da Filosofia: Lógica, Teoria do Conhecimento, Ética, Política**. São Paulo, E.P.U., 1995, 127p.

*Alcino Eduardo Bonella**

Este é o segundo livro da coleção intitulada "Curso de iniciação à filosofia". Se o primeiro tratou do significado e do panorama histórico da filosofia, e o terceiro, da filosofia das ciências, este segundo trata do que o autor considera os ramos mais importantes em que a filosofia se diversifica. Ele dedica então um capítulo para cada ramo: a lógica, a teoria do conhecimento, a ética e a política.

Todo o texto é uma espécie de manual introdutório e faz o que poderíamos chamar de iniciação "apresentativa", sem espaço para discussões e aprofundamentos. Este tipo de trabalho está se tornando comum por causa da demanda de manuais e tem sérias limitações. No caso deste livro, se é louvável a tentativa de oferecer um guia para o iniciante, é questionável certa dose exagerada de simplificação ou incompletude. A teoria do conhecimento, por exemplo, ocupa apenas três folhas do livro para apresentar teorias que respondem ao problema da verdade (o capítulo sobre lógica ocupa 23 folhas).

Neste primeiro capítulo, sobre lógica, há uma apresentação da lógica silogística (que remonta à Aristóteles) e uma da lógica simbólica (a da era moderna, mas que é comumente chama de clássica). O autor se preocupa em mostrar que a lógica é uma espécie de laboratório de alta precisão para o aspecto formal do nosso raciocínio, apresentando as regras básicas utilizadas no raciocínio correto.

No capítulo dois, colocando o problema da verdade, ou seja, se "é possível conhecer algo" e como (cf. p. 57), o autor apresenta algumas posições metafísicas gerais, como o realismo e o ceticismo, e algumas teorias da verdade, como a clássica, chamada "correspondencialista", e a teoria alternativa da verdade como coerência interna. Termina ressaltando a percepção como referência constante do processo cognitivo e apresentando outros problemas da teoria do conhecimento, como o do valor do conhecimento para o homem. Tudo, porém, de um modo muito superficial e rápido.

*Professor do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Uberlândia.

O capítulo sobre ética é o melhor do livro, mais sistematizado e aprofundado. Discute a ética normativa e a questão da liberdade, apresentando várias teorias concorrentes. O destaque é a clareza com que coloca a diferença entre dois problemas geralmente confundidos: a reflexão sobre quem decide e se posiciona em termos éticos e o argumento sobre o que torna uma decisão conduz à questão da liberdade e da esfera interior no campo ético geral. O ponto sobre “o que torna um ato ético certo” conduz à questão dos critérios de julgamento dos problemas e fatos morais, normas e instituições, da esfera da imparcialidade no campo dos raciocínios éticos em particular. Assim, ao tratar da liberdade, ele retoma o tema da ética normativa com o tópico “Filosofia e avaliação moral”, apresentando como Aristóteles, Kant, Bentham e Jaspers respondem ao problema.

O último capítulo traz um panorama das idéias políticas sobre o Estado, agrupadas em dois temas: primeiro, o fundamento do Estado; segundo, as formas ou modelos de estado. Neste último ponto o autor combina os modelos históricos com as idéias de cada período da filosofia.

A edição apresenta vários erros de impressão e alguns termos um tanto estranhos para a linguagem comum já consagrada em filosofia. Por exemplo, o autor utiliza a expressão “meio-termo” e “terço-excluído” em lógica, quando já se tornou comum utilizarmos “termo-médio” e “terceiro-excluído”. Mas isso não é tão relevante. Já erros como juntar os ramos “ética” e “política” num só, no título da obra, o que nos dá a impressão de que se trata de uma “ética política”, além da falta de til no título de capa (Curso de Iniciação à Filosofia) e vários lapsos no corpo do texto (por exemplo, na página 60, a falta do adjetivo “verdadeira” para o substantivo “proposição”, no quarto parágrafo) indicam pressa e falta de boa revisão.

Com vários pontos insuficientemente sistematizados, o autor até consegue nos colocar diante de questões genuinamente filosóficas (como justificar o conhecimento, a correção moral, como caracterizar o que é essencial na vida política). Mas com tanta simplificação, inclusive com a falta de citações e de embasamento direto nos textos clássicos (pelo menos para orientar quem se introduz), o livro parece servir muito pouco ao iniciante, e nem um pouco ao iniciado.